



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO – CAMPUS SANTA ROSA

Autorizado pela Resolução 05 Ad Referendum de 22 de fevereiro de 2010. Reformulado pela Resolução nº 58/2010 do Conselho Superior de 22 de dezembro de 2010. Reformulado pela Resolução *ad referendum* nº 016 de 20 de abril de 2011. Reformulado pela Resolução nº 58 do Conselho Superior de 11 de outubro de 2011.

Santa Rosa, RS, Brasil

2010

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Pacheco

Reitor do Instituto Federal Farroupilha

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Pró-reitora de Ensino

Tanira Marinho Fabres

Diretor Geral do Campus de Santa Rosa

Marcelo Eder Lamb

Equipe Técnica

Diretor de Ensino do Campus

Sidinei Cruz Sobrinho

Coordenação do Eixo-Tecnológico

Renata Rotta

Coordenação Geral de Ensino

Analice Marchezan

Supervisão Pedagógica

Daiele Zuquetto Rosa

Orientação Educacional

Célia Maria Lange

Lista de quadros

QUADRO 1 – Matriz Curricular	18
QUADRO 2 – Quadro Síntese das Atividades Complementares	22
QUADRO 3 – Componentes Curriculares	24

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	05
2. OBJETIVOS.....	08
3. DETALHAMENTO.....	12
4. REQUISITOS DE ACESSO.....	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	18
7.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	19
7.2. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA.....	19
7.3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	20
7.4. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS.....	21
7.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	22
7.6 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	23
7.7. EMENTÁRIO.....	24
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	40
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	41
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	42
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	43
12. COLEGIADO.....	48
13. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	49
14. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	50
15. OUTROS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXO.....	53

1. JUSTIFICATIVA

O Decreto nº 5.154/2004 que revogou o Decreto nº 2208/97 definiu novas orientações para a organização da educação profissional brasileira.

No Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha destaca como um de seus objetivos proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, uma formação que contemple os processos de aprendizagem profissional integrada. Assim, nessa forma de educação profissional, são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer. O currículo do Curso Técnico de nível Médio em Edificações tem como diretriz a formação humana e a formação profissional isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e a si próprio.

O projeto do Curso Técnico em Edificações de nível médio ofertado na Modalidade Subsequente, encontra justificativa na medida em que forma profissionais de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças, que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da nação, já sentida pelo próprio governo que elaborou planos específicos para este fim, juntamente com a tentativa de controlar o déficit habitacional em constante aumento e dos processos de urbanização advindos dos programas habitacionais ou da tentativa de controle do crescimento desordenado.

Seja por iniciativa de planos do governo, ou mesmo por investimento da iniciativa privada, a construção civil, continua sendo um dos mais importantes segmentos da indústria na contratação de mão de obra dos mais variados níveis de formação, começando com o servente, muitas vezes com nível de escolaridade mínimo ou até mesmo analfabeto, até o engenheiro ou arquiteto, profissional de nível superior, e neste contexto o técnico de nível médio tem um desempenho importante na medida em que assessora e apoia estes profissionais.

O Brasil tem passado nos últimos anos um período de grande crescimento econômico e isto vem trazendo a reboque toda a nossa demanda social por moradias, obras de infraestrutura

como saneamento, energia elétrica, água tratável, telefonia, internet, transporte além de lazer, cultura, saúde entre outras necessidades. Segundo a OMC, o Brasil manteve-se no 25º lugar, dentre os 30 maiores exportadores de bens do mundo. Obtivemos um crescimento, nas exportações, de 32% em relação ao ano de 2003. Com isso a indústria aumentou a sua capacidade de empregabilidade. Foram necessários novos investimentos em infraestrutura.

A infraestrutura é o gargalo do desenvolvimento de um país e a construção civil é um setor que está diretamente dependente das obras de infraestrutura. Hoje o sonho da casa própria é uma realidade cada vez mais próxima ao povo brasileiro e devido aos incentivos governamentais o setor da construção civil teve um impulso expressivo e por todos os estados da nação vemos as cidades se transformarem em verdadeiros canteiros de obras.

O crescimento de renda da população, o acesso a financiamentos menos burocráticos e a juros compatíveis aumentou expressivamente o número de pessoas buscando a sua casa própria, o aumento ou reforma de suas residências.

Atualmente o déficit habitacional no país gira em torno de 10 milhões de unidades residenciais, segundo levantamentos do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – CONFEA, o que abre os horizontes para uma análise da necessidade de investimentos na referida área da construção civil e, conseqüentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social, não somente nas carreiras de engenharia e arquitetura, mas também técnicos, tecnólogos, e demais profissionais com capacitação do setor.

No Brasil, o setor da construção civil sempre foi o maior gerador de empregos para todos os níveis de escolaridades, desde o analfabeto até o profissional de nível superior, porém a realidade tem mostrado que este setor também está demandando profissionais capacitados e qualificados, visto que hoje em dia existem muitas preocupações como preservação ambiental, sustentabilidade, segurança e principalmente qualidade dos serviços. Cada vez mais as empresas tem investido em tecnologia e se adaptando as exigências tanto de legislação como de compromisso social e ambiental, necessitando também de profissionais mais qualificados que possam acompanhar as novas exigências do setor.

O Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul tem respondido rapidamente ao crescimento econômico do país, portanto a formação de profissionais na área da construção civil, especificamente na área de edificações se faz uma necessidade urgente, visto que o setor esta demandando um número expressivo de profissionais. Existe na região de Santa Rosa um número expressivo de empresas do ramo da construção civil que geram milhares de empregos diretos e indiretos, além de fomentar o comércio de materiais e serviços. A falta de profissionais e a baixa

qualificação acabam comprometendo a qualidade dos serviços e o mais preocupante é a perda de investimentos por parte dos empreendedores que acabam concentrando seus investimentos em locais com maior concentração e qualificação de mão-de-obra.

As ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros.”

É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais e então cumprindo seu papel social de cidadão.

O Projeto Pedagógico de Curso, no Instituto Federal Farroupilha, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas, as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

2.2 Objetivos Específicos

Formar técnicos de nível médio segundo decreto presidencial nº 90922 de 06 de fevereiro de 1985, aptos a:

- I - conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- III - orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

E ainda:

- Projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

E segundo Resolução 218 de 1973 do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura:

- Condução de trabalho técnico;
- Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Execução de instalação, montagem e reparo;
- Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- _____ Execução de desenho técnico.

É mister destacar que o o curso vem a atender aos objetivos do Instituto Federal Farroupilha que, conforme a Lei Nº 11.892/08, deverá:

I- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas as demandas sociais e peculiaridades regionais;

III- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V- constituir-se em centro de excelência do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico voltado a investigação empírica;

VI- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta de ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação;

X- estimular e apoiar processos educativos que levem a geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

XI- ministrar em nível de educação superior cursos superiores.

Também, o Curso Técnico em Edificações visa também atender aos objetivos do nível de ensino, conforme lei 9.394/66:

Art. 35º. O ensino médio, (...), terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Segundo a mesma lei, Capítulo 3 – Da Educação Profissional, conforme o Art. 39º: A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

O Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio atende também o **Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio** (resolução nº 04-2010, de 22 de fevereiro de 2010):

Art. 5º. São objetivos dos cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha:

III - Ofertar ensino técnico na modalidade subsequente, na medida em que se fizer necessário para responder a demandas regionais;

IV - Formar cidadão para o mundo do trabalho, visando sua inserção nos diferentes segmentos socioeconômicos.

V - realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;

VI - realizar atividades de extensão, a partir de um processo educativo, cultural e científico articulado, de forma indissociável, ao ensino e à pesquisa, viabilizando uma visão integrada da sociedade.

3. DETALHAMENTO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio

Tipo/forma: Técnico/Subsequente

Modalidade: Presencial

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus Santa Rosa

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 30

Carga horária total: 1280 horas relógio

Periodicidade: Semestral

Períodos: 3 semestres.

Coordenação: Prof. Me. Arquiteta e Urbanista Renata Rotta

4. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal Farroupilha, em seus processos seletivos, adotará o disposto nos regulamentos organizados pela Comissão Permanente de Seleção, conforme edital próprio a cada processo seletivo e de acordo com a legislação vigente. Sendo pré-requisito para efetivação da matrícula no Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, ter o ensino médio concluído e comprovado mediante certificação legal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O técnico de edificações na área de construção civil têm habilitação para atuar em várias áreas como: planejamento de obras e projetos arquitetônicos e projetos complementares, na execução e na manutenção de obras, além de elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, além de liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações.

É um profissional capacitado para participar de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área de engenharia civil, voltada para o campo da construção civil e ultimamente sua presença nos canteiros de obras tem sido relacionada ao controle de qualidade visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços.

Juntamente com o engenheiro civil responsável, o técnico em edificações controla a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras.

O trato com os demais profissionais também é uma característica do técnico em edificações, pois além de liderar e supervisionar equipes, também irá participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços.

O técnico em edificações é aquele profissional que terá capacitação para atuar em todas as etapas da construção iniciando pelos serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução irá juntamente com os outros profissionais interpretar os diversos projetos para a execução da obra.

No exercício de sua função, o técnico em edificações prima pelo controle de qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando sempre a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental possível e primando pelo desenvolvimento sustentável.

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em Edificações deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;
- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso;
- Usar a boa técnica e seguir as especificações, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Elaborar projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas para edificações, nos termos e limites regulamentares;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho;
- Elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção;
- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- Ter iniciativa e exercer liderança;
- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas;

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Edificações de Nível Médio na Modalidade Subsequente observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico do Instituto Federal Farroupilha.

No curso de Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, a organização curricular é construída constantemente, de forma processual e coletiva, envolvendo todos os sujeitos da comunidade escolar.

Urge, neste sentido, a necessidade da efetivação de estratégias de integração. Para isso, é fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Neste aspecto, trabalha-se com a integração, não só entre componentes curriculares, mas também entre dois tipos de formação que permeará todos os cursos do Instituto Federal Farroupilha: a formação geral e a formação para o mundo do trabalho. A integração permite ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e da transformadora no desenvolvimento da sociedade.

Neste contexto, é necessária a integração epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Ou seja, pretende-se uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Esta temática evoca a possibilidade, para não dizer a necessidade, de tratar-se o desenvolvimento flexível dos conteúdos projetados na construção do curso.

Esta flexibilização, num primeiro momento, ocorrerá por meio da integração de conteúdos entre os componentes curriculares que serão desenvolvidos em cada período letivo. Uma das referências será o trabalho conjunto de docentes nas atividades da prática interdisciplinar. Num segundo momento, a flexibilização de conteúdos diz respeito a interpretação e desenvolvimento dos componentes curriculares de acordo com as características da própria proposta de formação e integração com o mundo do trabalho.

Um elemento de importância relativa na integralização do curso diz respeito à formação complementar dos estudantes em relação aos conhecimentos construídos em sala de aula. Este projeto prevê a necessidade de Atividades Complementares considerando que as mesmas podem ser integralizadas pela participação em Seminários, Palestras, Jornadas, Visitas Técnicas e outros eventos que contenham a condição de complemento a formação que será construída no ambiente escolar.

Outro fator importante que possibilitará a integração curricular é a possibilidade do intercâmbio institucional e interinstitucional dos alunos. A perspectiva institucional sugere que ocorra o intercâmbio entre estudantes do próprio Instituto Federal Farroupilha, considerando a existência da mesma proposta de curso em *campi* distintos. Já na perspectiva interinstitucional, mediante políticas específicas e condições adequadas, poderão ser realizadas integrações com estudantes de outros Institutos Federais e/ou outras instituições de ensino (particulares, confessionais, etc), considerando o potencial de aprimoramento pessoal e profissional que permeará o processo integrador.

Para atender as demandas regionais, específicas dos municípios de abrangência, serão destinados encontros entre os professores de cada semestre, com a finalidade de planejar coletivamente as atividades que serão desenvolvidas a cada período letivo, criando consonância entre os componentes curriculares de cada semestre, nas quais deve preponderar a comunicação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a possibilitar uma formação integrada entre os preceitos do ensino técnico.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Técnico em edificações Subsequente ao Ensino Médio foi construída priorizando os aspectos enfatizados nos objetivos do curso e no perfil do egresso.

Matriz curricular

A estrutura curricular do curso segue a Matriz Curricular abaixo exposta

Quadro 1 – Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR-EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE						
	Código	COMPONENTE CURRICULAR	H/a semanal	H/a Aulas presenciais	PPI	H/a semestral
1º Unidade de ensino aprendizagem		Produção Textual Técnica Científica	2	30	10	40
		Informática Básica	2,5	40	10	50
		Desenho Básico	2,5	40	10	50
		Conforto das edificações	2	40	-	40
		Materiais e técnicas construtivas I	6	100	20	120
		Máquinas, equipamentos, ferramentas e segurança no trabalho	2	36	4	40
		Sistemas Prediais I	2	32	8	40
		Matemática Aplicada	1	20	-	20
		SUB TOTAL		20	338	62
2º Unidade de ensino aprendizagem		Informática Aplicada	2	32	8	40
		Desenho Técnico	2	32	8	40
		Topografia I	2	32	8	40
		Estabilidade dos solos e fundações	2	32	8	40
		Desenho assistido por computador I	2	32	8	40
		Sistemas prediais II	2	32	8	40
		Materiais e técnicas construtivas II	5	80	20	100
		Resistência dos materiais	1	20	-	20
		Eletiva	2	40	-	40
		SUB TOTAL		20	332	68
3º Unidade de ensino aprendizagem		Orçamento e programação de obras	2	32	8	40
		Patologias das construções	2	32	8	40
		Desenho assistido por computador II	2	32	8	40
		Topografia II	2	32	8	40

	Gerenciamento Ambiental	2	32	8	40
	Materiais e técnicas construtivas III	4	70	10	80
	Projetos Integrados	4	70	10	80
	Eletiva	2	40	-	40
	SUB TOTAL	20	340	60	400
CARGA HORÁRIA AULAS PRESENCIAIS E PRÁTICAS		HORA AULA 1.010	HORAS PPI 190	HORA RELÓGIO	
		1010H/A + 190H/PPI = 1200 HORAS AULAS		1000 h	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				200	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO				80	
TOTAL				1280	

7.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária de 1280 horas relógio, distribuídas em três semestres. Incluso nesta carga horária estão previstas 190 horas reservadas para as práticas profissionais integradas e 200 horas de Atividades Complementares. O prazo limite para a conclusão do curso será de 03 anos.

7.2 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

O Curso Técnico Subsequente em Edificações contemplará 190 horas destinadas para o envolvimento dos estudantes com assuntos práticos da construção civil.

As Práticas Profissionais Integradas tem como objetivo articular os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares trabalhados em sala de aula, é uma proposta de atuação profissional, onde os professores planejam juntos buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao aluno ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação profissional. É importante reforçar que as PPI devem ser pensadas e planejadas tendo o perfil do egresso como base.

Orientação sobre as PPI encontramos no manual do estudante:

A prática profissional deverá ser desenvolvida no decorrer do curso por meio de atividades como projetos, estudos de caso, pesquisas individuais e/ou em grupo, prestação de serviços, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no

respectivo curso. As formas de realização da prática profissional bem como a avaliação e carga horária deverão ser apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso. (p. 32)

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos teóricos trabalhados em um ou mais componentes curriculares com vista a ofertar atividades práticas que possibilitem ao aluno a vivência de experiências, que possivelmente ele terá contato em sua atuação profissional futura. (parecer PREnsino nº 02/2011).

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, articuladas ao eixo temático e ao projeto integrador, contemplando atividades práticas, sendo orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas e deverão estar explicitadas nos planos de ensino das disciplinas para as quais estão previstas na matriz curricular do curso. A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Nestas práticas profissionais integradas também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas do conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

As práticas profissionais integradas acontecerão na forma não presencial e presencial, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho, conforme seu curso.

7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório supervisionado como um dos instrumentos de prática profissional no curso terá duração de no mínimo 80 horas e deverá ser realizado a partir do segundo semestre do curso em empresas do ramo da construção civil que possuam profissional de nível superior habilitado na área da construção civil que possam supervisionar e orientar o aluno durante as atividades realizadas no estágio.

No final o aluno apresentará um relatório de estágio por escrito, juntamente com a avaliação do orientador de campo, este deverá ser um profissional engenheiro ou arquiteto que seja responsável pela empresa ou instituição em que o aluno cumprirá o estágio.

Os resultados do estágio supervisionado serão apresentados através de relatório final de estágio, o qual deverá ser defendido pelo estudante perante uma banca avaliadora composta de três docentes, entre eles o orientador do estudante.

Poderá ainda existir estágios na modalidade não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias e que serão contabilizados em horas de atividades complementares.

7.4 COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO

O curso técnico em edificações contempla em seu projeto a oferta de componentes curriculares eletivos, num total de 40 horas/aula para cada um, onde os alunos terão a possibilidade de optar a partir de um rol de componentes curriculares propostos pelo colegiado de curso publicados em edital levando em conta as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição. Estes componentes curriculares propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Componentes curriculares a serem oferecidas:

- Maquetes;
- Sistemas Construtivos;
- Ergonomia e Acessibilidade;
- Terraplanagem, Pavimentação e Barragens;
- Gestão e Empreendedorismo.
- Saneamento Básico;
- Ética e Legislação;

7.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, fóruns, palestras, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Para que o aluno sinta-se estimulado a usufruir destas vivências o curso técnico em edificações oportunizará as Atividades Complementares, estas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso. A carga horária deverá ser de no mínimo 200 horas.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.

O quadro abaixo apresenta as possibilidades de atividades que poderão ser computadas para fins de cumprimento desta exigência. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Quadro 2 – Quadro Síntese das Atividades Complementares

Atividade	Comprovante	Carga Horária Máxima Permitida
Participação em atividade de iniciação científica	Documento emitido pelo órgão responsável	20 horas
Participação em projetos de pesquisa e extensão	Certificado emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação em seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação	Certificado de participação emitido pelo órgão responsável	40 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas a área de formação.	Histórico escolar ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica, constando o aproveitamento do aluno	20 horas
Estágio não obrigatório	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo	120 horas

	acompanhamento	
Publicações	Exemplar da publicação	5 horas para resumos e 10 hora para artigos completos * Limitado o máximo de 40 horas
Participação em visitas técnicas	Atestado de participação assinado pelo professor responsável	60 horas
Participação em palestras relativa a área de formação	Certificado emitido pelo órgão responsável	60 horas
Cursos de formação na área específica.	Certificado emitido pelo órgão responsável	60 horas
Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em áreas afins ao curso.	Atestado da Coordenação do Programa	2 horas por sessão na área de formação 1 horas por sessão em outras áreas * Limitado o máximo de 10 horas
Atividade Profissional na área de formação	Atestado da empresa onde realizou a atividade	80 horas
Atividade de Monitoria	Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável	40 horas
Demais Atividades serão avaliadas pela Coordenação do Curso	Atestado da Coordenação do Programa	

7.6 PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade é característica fundamental no curso, principalmente pelo caráter integrado dos componentes curriculares. Além da organização curricular, os docentes envolvidos no programa constroem coletivamente os planos de trabalho, envolvendo saberes das diversas áreas de conhecimento.

Também, merece destaque a integração entre teoria e prática, possível de ser alcançada, principalmente pelas práticas pedagógicas adotadas pelos docentes e pela própria proposta curricular e de organização de tempos e espaços, com o calendário organizado alternando atividades presenciais na instituição (aulas) e na comunidade por meio das Práticas Profissionais Integradas e Atividades Complementares.

7.7 EMENTÁRIO

O ementário dos Componentes Curriculares que formam a Matriz Curricular do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, ofertado do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa, foi construído referenciado nos objetivos do curso e do perfil do egresso que se pretende formar.

O quadro abaixo sistematiza das informações de cada Componente Curricular. Expõem-se a identificação do Componente Curricular, sua ementa, a bibliografia básica e a bibliografia complementar.

Quadro 3 – Componentes Curriculares Obrigatórios

1. Unidades de ensino-aprendizagem

COMPONENTE CURRICULAR	PRODUÇÃO TEXTUAL TÉCNICA CIENTÍFICA	30h/a + 10h/PPI
EMENTA: Processo da comunicação, elementos envolvidos no processo de leitura e escrita, textos técnicos, revisão gramatical.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABREU, A. S. Curso de Redação. São Paulo: Atica, 1991.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BELTRAO, O. BELTRAO, M. Correspondência – linguagem & comunicação. São Paulo: Atica, 1991.</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaca & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PLATAO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Atica, 1998.</p> <p>SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 11a. edição. São Paulo: Globo</p> <p>VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991</p>		

COMPONENTE CURRICULAR	INFORMÁTICA BÁSICA	40h/a + 10h/PPI
EMENTA: Aspectos introdutórios de sistemas computacionais, sistemas operacionais e internet. Editores de texto, planilha eletrônica e apresentação. Ambiente de rede Internet.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Editora Erica, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 7 ed. Ed. Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de informática. Editora Saraiva, 2003.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - conceitos básicos. Editora Campus, 2000.

SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. Editora Erica, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	DESENHO BÁSICO	40h/a + 10h/PPI
EMENTA: ABNT e normas internacionais. Instrumentos e materiais de desenho. Cortes e secções. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Construções Geométricas. Sistema de Projeções Ortogonais: Ponto, Reta, Plano. Noções básicas de perspectiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A. Silva, C.T. Ribeiro, J. Dias, L. Sousa, “Desenho técnico moderno”, 8ª Ed., Editor Lidel, 2008. CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A. 1982. FIORANI e outros – Desenho Técnico 1 – Exercícios. Editora Paym. S. Bernardo do Campo. 1998. FRENCH, Thomas E. & VIERCK, Charles J. – Desenho Técnico e tecnologia gráfica. R. de Janeiro Editora Globo. 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher. CARDÃO, Celso. Técnica da Construção. 8ª edição. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1988. GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: Ediouro		

NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura; Gustavo Gilli, Barcelona, 1988.

RANGEL, A. P. Projeções cotadas - Desenho Projetivo. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR	CONFORTO DAS EDIFICAÇÕES	
<p>EMENTA: Definição de conforto. Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; Instrumentos de avaliação de conforto acústico, térmico e lumínico. Índices de conforto. Stress térmico pelo frio e pelo calor. Conforto acústico: respostas humanas ao som. Limites desejáveis. Conforto visual: respostas humanas à luz.</p>		40h/a
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Nobel, 2007.</p> <p>LAMBERTS. Roberto, et al. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW, 1997.</p> <p>PANERO, J.; ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>SCHMID, Aloísio. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SOUZA, Léa; ALMEIDA, Manuela; BRAGANÇA, Luís. Bê-a-bá da Acústica Arquitetônica. Bauru: L. C. L. Souza, 2003.</p> <p>VIANNA, Nelson Solano, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura. 3 ed. São Paulo: Geros, 2007.</p> <p>BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.</p> <p>DE MARCO, Conrado Silva. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982.</p> <p>FROTA, Anésia. Geometria da Insolação. São Paulo: Geros, 2004. BISTAFA, Sylvio. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	100h/a + 20h/PPI
<p>EMENTA: Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento <i>portland</i>, agregados para argamassa e concretos, aço para</p>		

concreto armado e alvenarias).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, Falcão, Materiais de construção / 5. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2004. - v. 1 :

HELENE, Paulo, Manual de dosagem e controle do concreto / São Paulo : Pini, 2001. - 349 p. :

KLOSS, César Luiz. Materiais de Construção, Curitiba, Ed. CEFET-PR, 1991.

BASÍLIO, Francisco de Assis. Agregados para Concreto, São Paulo, Associação Brasileira de Cimento Portland, 1984.

VERÇOSA, Ênio José. Materiais de Construção, Porto Alegre, Ed. PUC, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIAMUSSO, Salvador E. Manual do Concreto, São Paulo, Ed. PINE, 1992.

GIAMUSSO, Salvador E. Preparo do Concreto, São Paulo, Ed. ABCP, 1983.

MEHTA, P. Kumar. Concreto: estrutura, propriedades e Materiais, São Paulo, Ed. PINE, 1994.

PETRUCCI, Elácio Gerard Requião. Materiais de Construção, Porto Alegre, Ed. Globo, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS E SEGURANÇA NO TRABALHO	
<p>EMENTA: Manuseio e manutenção de ferramentas, elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras), conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes, chaves, trena laser, nível laser, acabadoras de superfície, alisadoras, régua vibratória, paquímetros, ferramentas elétricas, ferramentas de corte, equipamentos de grande porte, elevadores e guas. Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia.</p>		<p>36h/a + 4h/PPI</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica, 1997.</p> <p>SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18 – Ilustrado. São Paulo: Editora PINI. 1998.</p> <p>WHITE, HORST. Máquinas Ferramenta - Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção, São Paulo, Hemus.</p> <p>ZOCCHIO, ALVARO. PRÁTICA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES: ABC Segurança do Trabalho, São Paulo, Atlas, 2002.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EQUIPE ATLAS. Manual de legislação: segurança e medicina do trabalho. 40ª ed. São Paulo. Atlas, 1998

SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT – programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção, Ed. PINI. 1986

SOUZA Roberto. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras, Ed. PINI. 1999.

ZICCHIO, Álvaro. Prática e prevenção de acidentes. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000

COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS PREDIAIS I	
EMENTA: O componente trabalha os conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários, pluviais, combate a incêndios e instalações de gás a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário.		32h/a + 8h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1991. 465p. MACINTYRE, A. Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais. Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1996. BOTELHO, M. H. C. & RIBEIRO JR, G. A. Instalações Hidráulicas Feitas para Durar: Usando Tubos de PVC. São Paulo: Ed. Pró-editores. 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIANNA, M.R. Instalações Hidráulicas Prediais. Belo Horizonte: Ed. IEA EDITORA. 1993. AZEREDO, H. A. O Edifício e seu Acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. GONCALVES, O. M. et al. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. São Paulo : Pini, 2000. MACINTYRE, A. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1990.		

COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA APLICADA	
EMENTA: Números fracionários, sistema métrico decimal, razões e proporções, grandezas proporcionais, porcentagem e juros, produtos notáveis, fatoração, relações métricas, geometria e trigonometria. Coordenadas.		20h/a
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

IEZZI, Gelson. Matemática, Volume único, Atual, SP-1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto e Aplicações. Vol. Único. Ática, SP-2000

GIOVANNI, José Ruy, et alii. Matemática Fundamental, Vol. único FTD SP - 1998

2. Unidade de ensino-aprendizagem

COMPONENTE CURRICULAR	INFORMÁTICA APLICADA	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação, Internet, Sistema Operacional, Hardware, Software. Aplicativos multimídia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.		
NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.		
PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Editora Erica, 2006.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 7 ed. Ed. Campus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de informática. Editora Saraiva, 2003.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - conceitos básicos. Editora Campus, 2000.		
SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. Editora Erica, 2007.		

COMPONENTE CURRICULAR	DESENHO TÉCNICO	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Interpretação e representação em desenho técnico. Conceitos, normas, convenções e simbologias de representação em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de peças gráficas utilizadas em projetos (plantas baixas, locação, coberturas, implantação, situação, cortes e elevações). Representação de detalhamento. Representação tridimensional axonométrica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CLAUDI, Cláudio - Manual de Perspectiva, 3ª ed., Gustavo Gili, Barcelona, 1975.		
FRENCH, Tomás E. & VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica, 5ª Edição, Editora Globo, São Paulo, 1995.		
GILL, Robert W. - Desenho de Perspectiva - Martins Fontes, São Paulo, 1974.		
MACHADO, A. Desenho na engenharia e arquitetura. 3. ed. São Paulo: A.Machado, 1980. 255p. v.1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

CHING, F. - Manual de Dibujo Arquitetônico - Editora Gustavo Gili, Barcelona, 1985.

FERREIRA, Patrícia - Desenho de Arquitetura - Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 2001.

MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher.

NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura; Gustavo Gilli, Barcelona, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	TOPOGRAFIA I	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos; unidades de medidas; planimetria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico, NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994.		
BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008.		
COMASTRI, J. A. Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação. Viçosa: Ed. UFV, 2001.		
ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo, 1973.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARDAO, Celso. Topografia. Editora Arquitetura e Engenharia, 1970.		
COMASTRI, José Anibal. Topografia, planimetria. Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1986.		

COMPONENTE CURRICULAR	ESTABILIDADE DOS SOLOS E FUNDAÇÕES	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Processos de formação do solo. Caracterização e classificação. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais. Noções de estruturas de concreto armado. Sondagens geotécnicas. Tipos de fundações. Rebaixamento do lençol freático e escavações. Carta geotécnica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações. Rio de Janeiro: LTC. v.3. 1989.		
PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas. São Paulo: Oficina de Textos. 2000. 247p.		
MASSAD, F. Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003.		

170p

MARGARIDO, Aluizio F. Fundamentos de Estruturas. Zigurate Editora, São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUSMÃO, A D. Fundações profundas – Notas de Aulas, 2002.

GUSMÃO, A D. Prospecção geotécnica – Notas de Aulas, 1994.

PINTO, C.S. Mecânica dos Solos – Editora Oficina de Textos, 2000.

HACHICH, W. Fundações – Teoria e Prática. São Paulo: Pini. 2ed. 2000. 751p

SCHNAID F. Ensaios de Campo e suas Aplicações à Engenharia de Fundações. São Paulo: Oficina de Textos. 2000. 189p.

COMPONENTE CURRICULAR	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR I	32h/a + 8h/PPI
<p>EMENTA: Comandos de software tipo <i>Cad</i>. Desenho para a construção civil usando o Auto Cad. Interface do programa, Interface com o programa, Controle de imagem, Elementos de geometria, Edição, Consulta de propriedades dos objetos, Hachuras e gradiente, Textos, Cotas, Plotagem, Configurações, Perspectiva isométrica, Coordenadas em três dimensões.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990.</p> <p>OMURA, G.: AutoCAD 2000: Guia de Referência – São Paulo: Makron Books;</p> <p>WIRTH, A.: AutoCAD 2000/2002 2D e 3D – Rio de Janeiro: Alta Books;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher.2006.</p> <p>_____. Ventilação e Cobertas. São Paulo: Edgard Blücher. 1984.</p> <p>CARDÃO, Celso. Técnica da Construção. 6ª edição. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1988</p> <p>GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: Ediouro. 1984.</p> <p>NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura, São Paulo: Gili. 1994.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS PREDIAIS II	
<p>EMENTA: Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos. Equipamentos básicos de eletricidade. Noções de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas de tubulações e cabos (entrada primária e secundária).</p>		<p>32h/a + 8h/PPI</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>CREDER, H. Instalações Elétricas. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. (livro texto).</p> <p>COTRIM, A. M. B. Instalações Elétricas. Editora McGraw-Hill do Brasil;</p> <p>NISKIER, J., MACINTYRE A.C. Instalações Elétricas. Livros Técnicos e Científicos Editora;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMARAL, A. D. do. Prontuário de Instalações Elétricas segundo NR-10 para a PROCEL Projetos e Construções Elétricas Ltda. Ijuí, 2006. - 134 f.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. FUNDESCOLA.. Recomendações Técnicas Edificações: Instalações Elétricas Brasília : FUNDESCOLA, 2001. 27 p.</p> <p>BONADIMAN, H. Eletricidade: Um Ensino Experimental. Ijuí : Ed. UNIJUI, 1986. - 129 p.</p> <p>VALKENBURGH, V. Eletricidade Básica. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, (1960). - 5 v. :</p>		

COMPONENTE CURRICULAR	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	
<p>EMENTA: Alvenarias. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: alvenaria, coberturas, revestimentos de forros e paredes. Sistemas de impermeabilização e esquadrias.</p>		<p>80h/a + 20h/PPI</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004.</p> <p>BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8a Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998.</p> <p>RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996.</p> <p>YAZIGI, W. A Técnica de edificar. São Paulo: PINI, 1999.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PICCHI, Flávio, Impermeabilização de Coberturas. 1986.

CARDÃO, Celso, Técnicas de Construção. Belo Horizonte, 1969

BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções, 1º e 2º volumes, São PAULO, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975.

CHAVES, Roberto. Manual do Construtor, São Paulo, Ed Tecnoprint S/A, 1979

COMPONENTE CURRICULAR	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	
EMENTA: Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas.		20h/a
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BEER, F.P. E JOHNSTON, JR., E.R. Resistência dos materiais, 3.º ED., Makron Books, 1995. TIMOSHENKO, S.P. Resistência dos Materiais. ED. Livros Técnicos e Científicos, 1982. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SHACKELFORD, JAMES F. Ciência dos Materiais. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica, 1997. Pd - 7ª Ed. São Paulo, Érica. 2007.		

3. Unidade de ensino-aprendizagem

COMPONENTE CURRICULAR	ORÇAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE OBRAS	
EMENTA: Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. Orçamentação direcionada à obras de licitação conforme lei 8666/93.		32h/a + 8h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIAMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil. São Paulo: PINI. GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil. São Paulo: PINI. LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225p. PINI. TCPO – Tabela de composição de preços para orçamentos 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, Paulo Roberto Vilela. Engenharia de custos: metodologia de orçamentação para obras civis, Edit. COPIARE, 4ª. Edic –Curitiba – 2001. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre, Ed. +4, 2004, 3ª edição. ABNT. NBR 12721 – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. TISAKA, Maçahiko. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução, Edit. PINI, 1ª Edic – São Paulo - 2006		

COMPONENTE CURRICULAR	PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	
EMENTA: Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção. Análise técnica em vistorias.		32h/a + 8h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IBAPE, Perícias de engenharia, Pini, 2008. HELENE, P. R.L, Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. MARCELLI, M. Sinistros na construção civil, São Paulo: Ed. Pini. 2007. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASCUDO, Oswaldo – O controle da corrosão de armaduras em concreto – inspeção e técnicas, Editora PINI. 1997.

EICHLER, Friedrich – Patologia de la construccion – editora PINI. 1973.

THOMAZ, Ercio – Trincas em edifícios – Causas, Prevenção e Recuperação, Editora PINI. 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR II	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo. Teoria e prática na representação técnica em duas dimensões com o uso de aplicativos do tipo CAD.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Baldam, R. AutoCAD 2000: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 1999.		
Baldam, R. AutoCAD 2002: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 2002.		
Matsumoto, Élia Yathie. AutoCAD 2006 - Guia Prático - 2D & 3D, São Paulo: Editora Érica. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher.2006.		
_____. Ventilação e Cobertas. São Paulo: Edgard Blücher. 1984.		
CARDÃO, Celso. Técnica da Construção. 6ª edição. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1988		
GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: Ediouro. 1984.		
NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura, São Paulo: Gili. 1994.		

COMPONENTE CURRICULAR	TOPOGRAFIA II	32h/a + 8h/PPI
EMENTA: Altimetria. Locação e nivelamento de obras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico, NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994.		

BORGES, Alberto Campos. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008, v.2.

COMASTRI, José Aníbal, TULER, José Cláudio . Topografia: Altimetria. Viçosa: Ed. UFV, 2003.

ESPARTEL, Lelis. Caderneta de Campo. Porto Alegre: Globo, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Romulo Soares. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: McGraw-Hill, 1973.

PARADA, M. De Oliveira. Elementos de Topografia: Manual Prático e Teórico de Medições e Demarcações de Terra. Editora Blucher, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	GERENCIAMENTO AMBIENTAL	
EMENTA: Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa.		32h/a + 8h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora Atlas. 2006. LA ROVERE, E. L. Manual de Auditoria Ambiental. Editora Qualitymark. 2001. MOREIRA, M. S. Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005. DIAS, G.. Eco Percepção – um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACEDO, R. K. Gestão ambiental, ABES. 1994. ABNT - ISO 14.001 – Sistemas de Gestão Ambiental – Especificação e Diretrizes para Uso. Associação Brasileira de Normas Técnicas. J ALMEIDA , J. R. Normalização, Certificação e Auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Thex. 2008. BEATE FRANK & ANJA GROTHE-SENF. Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado. Editora Edifurb. 2006.		

COMPONENTE CURRICULAR	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	
EMENTA: Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: alvenaria, coberturas, revestimentos de paredes e pisos. Sistemas de pintura.		70h/a + 10h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8a Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996. YAZIGI, W. A Técnica de edificar. São Paulo: PINI, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PICCHI, Flávio, Impermeabilização de Coberturas. 1986. CARDÃO, Celso, Técnicas de Construção. Belo Horizonte, 1969 BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções, 1º e 2º volumes, São PAULO, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975. CHAVES, Roberto. Manual do Construtor, São Paulo, Ed Tecnoprint S/A, 1979		

COMPONENTE CURRICULAR	PROJETOS INTEGRADOS	
EMENTA: Metodologia do Projeto de Arquitetura. Elementos orientadores: Programação de Necessidades, Terreno, Meio Ambiente e Legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana, em projetos arquitetônicos. Relação dos elementos de composição, dos sistemas estruturais, distribuição e circulação, zoneamento e relação volumétrica e funcional. Desenvolver um projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de Engenharia dentro dos limites previstos por lei.		70h/a + 10h/PPI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABNT. NBR 9050/2004 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos. ABNT. NBR 9077/ 2001 - Saídas de emergência em edifícios. NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura; Gustavo Gilli, Barcelona, 1988.		

PANERO, Julius & Zelnik Martin, Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores; Gustavo Gilli, Barcelona, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício ate sua cobertura.2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

CARDÃO, Celso. Técnica da construção. 7ª ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1987. v.1

COELHO NETO, J. Teixeira. A Construção do sentido na arquitetura. São Paulo: rsectiva, 1979. (Coleção Debates, 144)

MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre, Ed. +4, 2004, 3ª edição.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa adotará como critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem o disposto nos regulamentos institucional que versam sobre essa questão.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa adotará como critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas o disposto nos regulamentos institucional que versam sobre essa questão.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela Direção de ensino da Unidade e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

As atividades do curso serão desenvolvidas na estrutura disponível do campus. Na sequência está descrita a estrutura e infraestrutura atualmente disponível.

10.1 INSTALAÇÕES

ANEXO A

10.2 EQUIPAMENTOS

ANEXO A

10.3 BIBLIOTECA

ANEXO A

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

11.1 QUADRO DOCENTE

O corpo docente que compõe o quadro de trabalho do Instituto Federal Farroupilha é formado por profissionais com formação qualificada para construir as referências de formação dos profissionais em vendas. Abaixo estão listados todos os docentes que, direta ou indiretamente, estarão envolvidos na formação humana e profissional dos estudantes.

Docente	Formação	Titulação
Adriano Andrejew Ferreira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências - Área Genética e Biologia Molecular
Adriano Wagner	Bacharel em Administração	Mestre em Engenharia de Produção
Analice Marchezan	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Engenharia da Produção
Antônio Azambuja Miragem	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia
Carla Cristiane Costa	Licenciatura em Química	Doutorado em Química
Carla Simone Guedes Pires	Graduação em Ciência da Computação	Pós-Graduação em Formação Pedagógica
Cleria Bitencorte Meller	Licenciatura em Ciências	Doutora em Educação
Cornelia Kudiess	Graduação em Desenho e Plástica	Mestre em Educação
Daniel Ricardo Arsand	Graduação em Química Industrial	Doutorado em Química: Química Analítica
Daniel Souza Cardoso	Licenciatura em Física	Mestre em Meteorologia
Danielli Vacari de Brum	Licenciatura em Matemática	Mestre em Engenharia de

		Produção
Fernanda Conrad Rigo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Design de Móveis
Fernanda Freitas Costa de Torres	Graduação em Design de Ambiente	Doutora em Ciência Florestal - Ergonomia e Design de Móveis
Gilberto Schwertner Filho	Graduação em Engenharia Ambiental	Doutorado em Biotecnologia
Jean Carlos Soares da Silva	Graduação em Administração	Mestre em Administração
Laurí Mayer	Graduação em Química de Alimentos	Doutor em Ciência e Tecnologia Agroindustrial
Leandro Jorge Daronco	Licenciatura em História	Mestre em História
Lenize Rodrigues Ferreira	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia - Análise Ambiental e Territorial
Letícia Domanski	Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas	Especialização em Ensino/Aprendizagem de Línguas e Espanhol
Luiz Antonio Brandt	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em Filosofia, Educação e Existência: a Contribuição da Filosofia Clínica.
Maria Cristina Rakoski	Tecnóloga em Processamento de Dados	Mestre em Educação nas Ciências
Marcelo Eder Lamb	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação
Mauro Kowalczuk	Graduação em Engenharia Mecânica	Mestre em Engenharia
Melissa Walter	Graduação em Farmácia e	Doutora em Agronomia

	Bioquímica	
Paula Michele Abentroth Klaic	Graduação em Química Industrial de Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial
Raquel Maldaner Paranhos	Graduação em Engenharia Civil	Mestre em Engenharia Civil
Renata Rotta	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Engenharia Civil
Rolando Ruben Chavez Zegarra	Graduação em Engenharia Civil	Especialização em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental Especialização em Formação Pedagógica para Docentes
Rosane Rodrigues Pagno	Bacharel em Administração	Mestre em Engenharia da Produção
Sidinei Cruz Sobrinho	Bacharel em Direito Bacharel em Filosofia	Mestre em Filosofia Especialista em Direitos Humanos
Vera Lúcia Silveira Caballero Frantz	Licenciatura em Português/Inglês e respectivas Literaturas	Mestrado em Letras

11.2 QUADRO TÉCNICO

O corpo técnico-administrativo, em consonância com o quadro docente, é composto por profissionais com formação qualificada para o desenvolvimento dos trabalhos necessários na formação dos profissionais em vendas.

Nome	Cargo	Formação
Abel Eduardo Auth	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Arnedio Canova	Assistente em Administração	Graduação em Gestão Pública

Carla Regina Klein	Contadora	Graduação em Contabilidade
Carlos Thomé	Assistente em Administração	Graduação em Matemática
Criselen Jarabiza	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia
Deisi Maria Link	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação em Educação Física Mestre em Ciência e Movimento Humano
Delmar José Lorscheiter	Assistente em Administração	Graduação Em Biologia
Elianes Kuhn	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Elisabete Scherer dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Licenciatura em Letras 1º Grau
Daiele Zuquetto Rosa	Pedagoga	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia: Abordagem Clínica e Institucional
Gustavo Reis Pinto	Auditor	Graduação em Economia
Jane Marlize Ropke	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras Esp. em Gestão em Organização escolar
Juliano Scheid	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Lucas Campello da Pieva	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação em Informática
Magnus Jaime Scheffler	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária Curso Superior em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas de 2º Grau – Habilitação em Agricultura e Zootecnia
Maidi Jähn Karnikowski	Assistente em Administração	Magistério
Maiquel Hetsper Lima	Analista de Tecnologia da	Graduação em Sistemas de

	Informação	Informática
Márcio Ezequiel Diel Turra	Administrador	Bacharel em Administração
Márcio Josué da Silva	Assistente de Alunos	Bacharel em Administração
Mariclei Gonçalves Keller	Técnica em Enfermagem	Técnico em Enfermagem
Max Janos Mello Conterato	Assistente em Administração	Técnico em Contabilidade
Michele Krieger	Assistente em Administração	Graduação em Administração
Mirian Rosani Crivelaro Kovich	Assistente em Administração	Graduação em Administração Especialização em Projeção e Formação Pedagógica
Mirian Tavares da Silva	Técnica em Alimentos - Laticínios	Graduação em Química de Alimentos
Renato Butke	Assistente em Administração	Bacharel em Administração - Comércio Internacional
Richelli Daiana Pinheiro	Assistente Social	Graduação em Serviço Social Especialização em Gestão Ambiental
Rita Vanderleia Martel	Assistente em Administração	Bacharel em Direito Especialização em Direito Processual Civil
Saulo Stevan Pasa	Assistente em Administração	Licenciatura em Educação Física
Simone Cazzarotto	Psicóloga	Graduação em Psicologia Especialização em Teoria Psicanalítica Especialização em Teoria da Informação e da Comunicação na Promoção da Aprendizagem

12. COLEGIADO

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição. O Colegiado de Curso é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do Curso.

Todas as atividades do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio serão planejadas e avaliadas pelo Colegiado do Curso. Este tem suas atribuições, composição e funcionamento reguladas pela Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Ensino nº 02/2010.

13. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Em todos os casos, a matrícula e a certificação do curso de Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio é de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santa Rosa/RS. Será concedido o **Diploma** de “**Técnico em Edificações**” aos alunos aos que concluírem, com aprovação, todas as unidades curriculares previstas na organização curricular do curso.

A expedição dos Diplomas será realizada de acordo com o Regulamento do Setor de Registros Acadêmicos, aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 72, em 22 de dezembro de 2010.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso ocorrerá na perspectiva diagnóstico-contrutiva, de modo a formar condições para o aperfeiçoamento constante da oferta, visando qualificar a estrutura e infraestrutura para seu funcionamento. O processo de avaliação será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição.

Mesmo a CPA sendo constituída nas instituições de educação superior e tendo a atribuição de coordenar os processos internos de avaliação, bem como, sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), suas referências emprestam condições importantes para a avaliação de cursos no âmbito do ensino médio.

A autoavaliação institucional constitui-se em importante processo de caráter diagnóstico, formativo e de comprometimento coletivo com o objetivo de identificar o perfil institucional respeitando diferentes dimensões institucionais. No Instituto Federal Farroupilha, a CPA é formada por uma Comissão Central, formada por servidores em exercício na Reitoria, e por Comissões Locais, composta por representantes docentes, discentes, Técnico-administrativos em Educação e representantes da Sociedade Civil Organizada.

15. OUTROS

No Curso Técnico Vendas Subsequente ao Ensino Médio, todas as atividades de ensino serão reguladas por este PPC e pela regulamentação institucional vigente. Qualquer condição adversa será encaminhada para o Colegiado do Curso com a participação da Direção de Ensino e Núcleo Pedagógico do Campus de Santa Rosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional(Diário Oficial da União), 1996.

_____. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Documento à sociedade. Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico – IBGE 2000.

_____. MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

_____. MEC. Decreto nº 5.154/04 (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

_____. MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

_____. MEC/SEMTEC: PCN – Ensino Médio. Brasília, 1999.

CARVALHO, Olgamir F. de. Educação e formação profissional: trabalho e tempo livre. Brasília: Plano Editora, 2003.

ANEXO A

SALAS DE AULA	MOBILIA
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	8 CÂMERAS DE SEGURANÇA 21 BANCOS 4 QUADROS MURAIIS 5 QUADRO EDITAIS 8 EXTINTORES DE INCÊNDIO 6 KIT'S LIXEIRA
SALA 101	1 RETROPROJETOR 1 PROJETOR MULTIMÍDIA 1 ARMÁRIO 2 VENTILADORES 2 CADEIRAS 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO 1 QUADRO ESCOLAR 1 CONDICIONADOR DE AR 40 CONJUNTOS ESCOLARES
SALA 102	1 PROJETOR MULTIMÍDIA 1 QUADRO ESCOLAR 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO MURAL 2 VENTILADORES 1 ARMÁRIO 2 CADEIRAS 1 ESTABILIZADOR 35 CONJUNTOS ESCOLARES
SALA 103	1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 ARMÁRIO 2 VENTILADOR 1 CADEIRA 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO

	<p>1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 40 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 104	<p>1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 PROJETO MULTIMÍDIA 1 CADEIRA 2 VENTILADORES 1 QUADRO MURAL 1 QUADRO ESCOLAR 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 38 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 105	<p>1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 CADEIRA 1 TELA DE PROJEÇÃO 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 33 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 201	<p>1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 PROJETO MULTIMÍDIA 2 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 2 VENTILADORES 1 QUADRO MURAL 1 MESA DE ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 39 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 202	<p>1 RETROPROJETOR 1 PROJETO MULTIMÍDIA 1 CADEIRA</p>

	<p>1 ARMÁRIO 2 VENTILADORES 1 TELEVISOR 1 CADEIRA 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 1 ESTANTE 35 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 203	<p>35 CADEIRAS 36 MESAS DE DESENHO 1 ESTABILIZADOR 1 PROJETOR MULTIMÍDIA 1 ARMÁRIO 2 VENTILADORES 1 QUADRO MURAL 1 CONJUNTO ESCOLAR 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR</p>
SALA 204	<p>1 ARMÁRIO 1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 2 VENTILADORES 1 MESA PARA ESCRITÓRIO 1 QUADRO MURAL 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 40 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 205	<p>1 ARMÁRIO 1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 PROJETOR MULTIMÍDIA 2 VENTILADORES 1 CADEIRA 1 QUADRO MURAL</p>

	<p>1 MESA ESCRITÓRIO 41 CONJUNTOS ESCOLARES 1 QUADRO ESCOLAR</p>
SALA 206	<p>1 PROJETOR MULTIMÍDIA 1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 ARMÁRIO 2 VENTILADORES 1 CADEIRA 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 40 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
SALA 207	<p>2 QUADROS MURAL 2 MESAS ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO ESCOLAR 1 RETROPROJETOR 1 ESTABILIZADOR 1 APARELHO DVD 2 VENTILADORES 1 TELEVISOR 1 CADEIRA 1 PROJETOR MULTIMÍDIA 41 CONJUNTOS ESCOLARES</p>
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01	<p>46 CADEIRAS 1 MINI RACK 18 ESTABILIZADORES 1 PROJETOR MULTIMÍDIA 13 BANCADAS 2 VENTILADORES 1 LOUSA ELETRÔNICA 1 QUADRO MURAL 38 COMPUTADORES 1 CONDICIONADOR DE AR</p>

	1 MESA ESCRITÓRIO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02	39 CADEIRAS 2 SUPORTES DE TETO 32 ESTABILIZADORES 1 MINI RACK 1 PROJETOR 13 BANCADAS 2 VENTILADORES 1 LOUSA ELETRÔNICA 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 36 COMPUTADORES
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1 MOINHO MICRO FACAS 1 FORNO MUFLA 1 BOMBA À VÁCUO 1 PONTO DE FUSÃO 2 BANCADAS P/ 3 COMPUTADORES 1 ÁRMÁRIO 2 MEDIDOR DE PH 1 CAPELA DE EXAUSTÃO DEIONIZADOR 1 ARMÁRIO DE AÇO 2 BICO MEKER 1 CENTRÍFUGA 1 CHUVEIRO LAVA OLHOS 2 BALANÇAS ELETRÔNICAS 1 CONDICIONADOR DE AR 2 MANTAS AQUECEDORAS 1 CHAPA AQUECEDORA 1 DESSECADOR 1 CONDUTIVÍMETRO 1 DESTILADOR 1 AGITADOR MAGNÉTICO 1 PURIFICADOR DE ÁGUA 1 EVAPORADOR ROTATIVO 1 ESTUFA

	<p>1 FOTÔMETRO 1 AGITADOR DE TUBOS 1 QUADRO MÓVEL 37 BANQUETAS 1 CONJUNTO DE BANCADAS P/ LABORATÓRIOS</p>
LABORATÓRIO DE AGROINDÚSTRIA	<p>1 CONJUNTO ESCOLAR 35 BANQUETAS 2 PAQUÍMETROS 1 BANHO METABÓLICO 1 ARMÁRIO 3 REFRAATÔMETROS 1 AMASSADEIRA 1 EMBUTIDOR DE LINGUIÇA 1 FOGÃO INDUSTRIAL 1 BATEDEIRA INDUSTRIAL 1 LAVADOR DE BOTAS 3 MESAS INOX 1 FORNO 2 FREEZER 1 MICRO-ONDAS 1 EXPREMEDOR DE FRUTAS 1 LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL 1 PRENSA 2 BALANÇAS ELETRÔNICAS 1 MODELADORA DE MASSAS 1 FOGÃO 1 TANQUE PASTEURIZADOR 1 CONDICIONADOR DE AR 1 REFRIGERADOR 1 FRIGOBAR 1 PENETRÔMETRO 1 BALANÇA DE PRECISÃO 3 BOTIJÃO DE GÁS 1 CONJUNTO DE MOBILIÁRIO 1 DESPOLPADEIRA DE FRUTAS</p>

	1 EMBALADEIRA
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	36 BANQUETAS 1 UNIDADE MESTRA DE FÍSICA 1 CADEIRA 1 BANHO METABÓLICO 1 ESTABILIZADOR 1 PROJETOR 1 AUTOCLAVE 2 BICO MEKER 1 FOGÃO 1 MESA ESCRITÓRIO 1 COMPUTADOR 1 CONDICIONADOR DE AR 1 BALANÇA 1 CONTADOR DE COLÔNIAS 1 CÂMARA DE FLUXO LÂMINAR 37 MICROSCÓPIOS 1 CONJUNTO DE MOBILIÁRIO
CANTINA	2 VENTILADORES DE PAREDE 1 CONDICIONADOR DE AR
ADMINISTRATIVO	
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	7 CÂMERAS DE SEGURANÇA 12 EXTINTORES DE INCÊNDIO 9 BANCOS 4 QUADROS MURAIIS 5 QUADRO EDITAIS 2 KIT LIXEIRAS 1 MESA ESCRITÓRIO
GABINETE	2 AUTOMÓVEIS 9 CADEIRAS 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 1 MESA DE COMPUTADOR 1 MESA ESCRITÓRIO 1 MESA DE REUNIÃO

	<p>1 ESTABILIZADOR 1 SUPORTE PARA BANDEIRAS 3 MASTROS PARA BANDEIRAS 3 BANDEIRAS 1 CALCULADORA ELÉTRICA 1 CONDICIONADOR DE AR 1 NOBREAK 1 IMPRESSORA 1 COMPUTADOR 1 NETBOOK 1 APARELHO DE TELEFONE 2 RELÓGIOS 1 SIRENE</p>
RECEPÇÃO GABINETE	<p>3 CADEIRAS 1 MESA COMPUTADOR 1 CÂMERA DIGITAL 1 ESTABILIZADOR 1 ARMÁRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONJUNTO ESCOLAR 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONIA</p>
SALA DE REUNIÕES	<p>17 CADEIRAS 1 MESA DE REUNIÃO 2 CAVALETES 1 MESA DE COMPUTADOR 1 ESTANTE 1 TELEVISOR 1 TELA DE PROJEÇÃO 1 FRIGOBAR 1 CONDICIONADOR DE AR 6 POLTRONAS</p>
INFRAESTRUTURA	<p>2 CADEIRAS 2 COMPUTADORES</p>

	<p>1 MESA COMPUTADOR 1 MESA REUNIÃO 2 MESAS DE ESCRITÓRIO 1 IMPRESSORA PLOTTER 2 ESTABILIZADORES 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 1 PLATAFORMA 1 FURADEIRA 1 ROÇADEIRA 1 CONDICIONADOR DE AR 4 GRAVADORES DE SOM 2 MESAS 1 APARELHO DE TELEFONE 1 CARRETA AGRÍCOLA 6 RADIOS TRANSCÉPTORES 1 PARAFUSADEIRA 1 NOTBOOK 1 TRATOR 1 KIT MICRO RETÍFICA</p>
SEOF	<p>2 COMPUTADORES 1 ESTANTE 1 ÁRMÁRIO 2 ESTABILIZADORES 1 MESA COMPUTADOR 1 IMPRESSORA 3 CADEIRAS 1 CALCULADORA ELÉTRICA 1 CONDICIONADOR DE AR 1 NOTBOOK 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
GESTÃO DE PESSOAS	<p>3 CADEIRAS 3 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO</p>

	<p>1 ARQUIVO DE AÇO 1 NOBREAK 1 QUADRO MURAL 1 IMPRESSORA 1 CONJUNTO ESCOLAR 2 COMPUTADORES 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
CONTABILIDADE	<p>1 ESTABILIZADOR 3 CADEIRAS 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 MESA COMPUTADOR 1 MESA ESCRITÓRIO 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
SALA DOS BOLSISTAS	<p>6 CADEIRAS 2 BANCADAS P/ COMPUTADORES 3 MESAS COMPUTADORES 3 ESTABILIZADORES 1 ARMARIO 1 NOBREAK 3 COMPUTADORES 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
TELEFONISTA	<p>1 MESA COMPUTADOR 1 ESTABILIZADOR 1 FAC-SMILE 2 CADEIRAS 1 CONDICIONADOR DE AR 2 MESA ESCRITÓRIO 1 COMPUTADOR</p>
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	<p>3 CADEIRAS 2 AUTOMÓVEIS 1 MESA ESCRITÓRIO 1 ESTABILIZADOR</p>

	<p>1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 2 NOTBOOKS 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 QUADRO MURAL 1 MESA COMPUTADOR 1 COMPUTADOR</p>
LICITAÇÕES E SUPRIMENTOS	<p>4 MESA COMPUTADOR 3 ESTABILIZADORES 1 APARELHO DE FAX 3 CADEIRAS 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 QUADRO MURAL 2 MESAS DE ESCRITÓRIO 3 COMPUTADORES 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
AUDITORIA	<p>1 MESA DE COMPUTADOR 1 ESTABILIZADOR 3 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 1 ESTANTE 1 IMPRESSORA 1 MESA ESCRITÓRIO 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
COMISSÕES	<p>10 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 1 MESA DE REUNIÃO</p>
LABORATORISTAS	<p>1 NETBOOK 2 COMPUTADORES 4 CADEIRAS 2 ESTABILIZADORES</p>

	<p>2 MESAS COMPUTADOR 2 MESAS ESCRITÓRIO 1 ARMÁRIO 1 MESA DE REUNIÃO</p>
MEIO AMBIENTE	<p>4 CADEIRAS 3 MESAS DE COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 3 ARMÁRIOS 2 MESAS ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 2 NETBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONIA 2 GPS</p>
LETRAS E ARTES	<p>2 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 2 CADEIRAS GIRATÓRIAS 2 ARMÁRIOS 1 ESTANTE 1 CONDICIONADOR DE AR 2 MESAS ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 2 NETBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
QUÍMICA E BIOLOGIA	<p>2 ARMÁRIOS 1 ESTANTE 3 COMPUTADORES 3 MESAS COMPUTADOR 3 ESTABILIZADORES 3 CADEIRAS 1 QUADRO MURAL 3 MESAS ESCRITÓRIO 3 NETBOOKS 1 APARELHO TELEFÔNICO</p>
VENDAS	<p>4 CADEIRAS 1 MESA COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES</p>

	<p>3 ARMÁRIOS 1 ESTANTE 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 QUADRO MURAL 5 MESAS DE ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 3 NETBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONIA 1 NOTBOOK</p>
MÓVEIS	<p>2 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 1 TRENA 3 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 IMPRESSORA 1 QUADRO MURAL 2 MESAS ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 2 METBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONIA</p>
EDIFICAÇÕES	<p>1 MESA COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 1 TRENA 3 CADEIRAS GIRATÓRIAS 1 IMPRESSORA 1 ARMÁRIO 1 MESA DE ESCRITÓRIO 3 COMPUTADORES 3 NOTBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONIA</p>
COORD. DE ENSINO	<p>4 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 2 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES</p>

	<p>1 QUADRO MURAL 2 MESAS ESCRITÓRIO 1 APARELHO DE TELEFONIA 1 COMPUTADOR 1 NETBOOK</p>
DIRETOR DE ENSINO	<p>1 CONDICIONADOR DE AR 3 CADEIRAS 1 MESA DE ESCRITÓRIO 8 QUADROS EDITAIS 1 ESTABILIZADOR 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 13 BANCOS 2 SOFÁ 1 QUADRO MURAL 2MESAS 1 COMPUTADOR 1 APARELHO TELEFONIA 1 FRIGOBAR 11 QUADROS ESCOLARES 1 NETBOOK</p>
INFORMÁTICA	<p>2 MESAS DE COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 3 CADEIRAS 2 ARMÁRIOS 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO MURAL 3 MESAS DE ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 1 APARELHO DE TELEFONE 3 NETBOOKS</p>
AGROINDÚSTRIA	<p>1 MESA DE COMPUTADOR 3 ESTABILIZADORES 3 CADEIRAS 1 ESTANTE 2 ARMÁRIOS</p>

	<p>3 MESAS DE ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 3 COMPUTADORES 3 NETBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
SOCIOLOGIA E FÍSICA	<p>2 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 3 CADEIRAS 1 ARMÁRIO 1 ESTANTE 2 MESAS ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 1 TELESCÓPIO 2 NETBOOKS</p>
MATEMÁTICA E FÍSICA	<p>3 CADEIRAS 1 MESA DE COMPUTADOR 1 ESTABILIZADOR 1 ARMÁRIO 1 ESTANTE 1 CONJUNTO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO MURAL 1 MESA DE ESCRITÓRIO 1 COMPUTADOR 1 NETBOOK 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	<p>3 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 2 CADEIRAS GIRATÓRIAS 2 ARMÁRIOS 1 ESTANTE 1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO MURAL 3 MESAS PARA ESCRITÓRIO 3 COMPUTADORES</p>

	<p>3 NETBOOKS 1 APARELHO DE TELEFÔNICO</p>
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p>3 CADEIRAS 3 MESAS COMPUTADOR 1 MESA ESCRITÓRIO 1 ESTABILIZADOR 1 ESTANTE 1 ARMÁRIO 1 COMPUTADOR 1 NETBOOK 1 APARELHO DE TELEFONIA 1 CONTRABAIXO 1 GUITARRA 1 BATERIA 1 GAITA 3 VIOLÕES 2 PANDEIROS 1 TECLADO ELETRÔNICO</p>
PESQUISA E EXTENSÃO	<p>2 CONJUNTOS ESCOLARES 1 CONDICIONADOR DE AR 1 ARMÁRIO 1 ESTANTE 1 MESA COMPUTADOR 2 MESAS DE ESCRITÓRIO 2 ESTABILIZADORES 3 CADEIRAS 2 APARELHOS DE TELEFONE 1 QUADRO MURAL 2 COMPUTADORES 1 NETBOOK</p>
COORD. DE ALUNOS	<p>3 CADEIRAS 2 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 2 CADEIRAS GIRATÓRIAS 1 ARMÁRIO EM MADEIRA 1 QUADRO MURAL</p>

	<p>1 REFILADORA DE PAPEL 1 MESA ESCRITÓRIO 2 COMPUTADORES 1 APARELHO DE TELEFONIA 1 ESTANTE</p>
<p>REFEITÓRIO E ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA</p>	<p>27 CADEIRAS 1 BALCÃO COM PIA 2 FORNOS MICRO-ONDAS 1 TELEVISOR 1 ARMÁRIO AÉREO 1 FOGÃO 1 MESA PARA ESCRITÓRIO 4 BAIAS DE ATENDIMENTO 1 FRIGOBAR 1 REFRIGERADOR 1 CONDICIONADOR DE AR 1 BOTIJÃO DE GÁS</p>
<p>DEPÓSITO ALMOXARIFADO</p>	<p>1 CONDICIONADOR DE AR 1 QUADRO MURAL</p>
<p>ALMOXARIFADO</p>	<p>2 CONJUNTOS ESCOLARES 3 CADEIRAS 4 ARMÁRIOS 2 MESAS DE ESCRITÓRIO 2 IMPRESSORAS 2 ESTABILIZADORES 1 FAC-SMILE 1 CALCULADORA ELÉTRICA 1 QUADRO MURAL 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONE 1 CONDICIONADOR DE AR 1 ESCADA PORTÁTIL 12 ESTANTES METÁLICAS</p>
<p>PATRIMÔNIO</p>	<p>1 CONDICIONADOR DE AR 2 CADEIRAS 1 ESTANTE</p>

	<p>1 ARMÁRIO 1 ESTABILIZADOR 1 CALCULADORA ELÉTRICA 1 MESA REUNIÕES 1 MESA ESCRITÓRIO 1 CONJUNTO ESCOLAR 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONIA 1 ESCADA PORTÁTIL</p>
NAPNE	<p>2 NOTBOOKS 1 ARMÁRIO 3 MESAS COMPUTADOR 2 ESTABILIZADORES 1 APARELHO DE DVD 7 CADEIRA 1 MESA ESCRITÓRIO 1 TELEVISOR 1 TELA DE PROJEÇÃO 1 APARELHO DE SOM 1 COMPUTADOR 1 SCANNER</p>
SECRETARIA	<p>1 CONJUNTO ESCOLAR 7 CADEIRAS 1 ESTANTE 4 ARMÁRIOS 1 MESA COMPUTADOR 4 MESA DE ESCRITÓRIO 2 ESTABILIZADORES 7 ARQUIVOS DE AÇO 1 IMPRESSORA 2 APARELHOS DE TELEFONE 5 CAVALETES 1 REFILADORA DE PAPEL 2 COMPUTADORES 2 BAIAS DE ATENDIMENTO 2 CONDICIONADOR DE AR</p>

	<p>1 POLTRONA 1 NOTBOOK</p>
<p>DEPARTAMENTO DE APOIO AO EDUCANDO</p>	<p>4 COMPUTADORES 7 CADEIRAS 2 ARMÁRIOS 3 MESAS COMPUTADOR 4 ESTABILIZADORES 4 CADEIRAS 1 QUADRO MURAL 4 MESAS ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 APARELHO DE TELEFONIA</p>
<p>SALA DA PSICÓLOGA</p>	<p>2 SOFÁS 2 ARQUIVOS DE AÇO 1 ARMÁRIO</p>
<p>SERVIÇO DE SAÚDE E RECEPÇÃO</p>	<p>2 CADEIRAS 1 MESA COMPUTADOR 1 ESTABILIZADOR 1 ARQUIVO DE AÇO 1 COMPUTADOR 1 APARELHO DE TELEFONE</p>
<p>SERVIÇO DE SAÚDE E PROCEDIMENTOS</p>	<p>1 ARMÁRIO AÉREO 1 BALCÃO C/ PIA 4 ESFIGMOMANÔMETRO 1 MONITOR DIGITAL DE GLICOSE 2 MULETAS 1 AUTOCLAVE HORIZONTAL 1 LUMINÁRIA 1 NEBULIZADOR 1 REANIMADOR MANUAL 1 BALANÇA ANTROPOMÉTRICA 1 ARMÁRIO 1 MESA DE ESCRITÓRIO 1 CONDICIONADOR DE AR 1 BIOMBO 1 BRAÇADEIRA P/ INJEÇÃO</p>

	<p>1 SUPORTE PARA SORO 1 ESCADA PORTÁTIL</p>
BIBLIOTECA	<p>1 QUADRO MURAL 79 CADEIRAS 8 MESAS DE REUNIÃO 1 EXTINTOR DE INCÊNDIO 26 COMPUTADORES 8 ESTAÇÕES DE ESTUDO C/ 3 LUGARES 2 BAIAS DE ATENDIMENTO 1 ESTANTE METÁLICA 1 ESTANTE 2 MESAS DE ESCRITÓRIO 3 SOFÁS 1 NO BREAK 25 ESTABILIZADORES 1 CARRINHO 1 PORTAL DE SEGURANÇA 2 CONDICIONADORES DE AR 18 ESTANTES DUPLA FACE 2 ESTANTES EXPOSITOAS 1 CAMÊRA DE VIGILÂNCIA 1 APARELHO DE TELEFONE 70 CAIXAS DE PERIÓDICOS 18 GUARDA VOLUMES</p>
PROCESSAMENTO TÉCNICO BIBLIOTECA	<p>1 FLIPSHARP 2 ESTANTES METÁLICAS 1 ARMÁRIO 2 MESAS DE REUNIÃO 1 CADEIRA 1 IMPRESSORA 1 COMPUTADOR 1 ESTABILIZADOR 1 CONDICIONADOR DE AR</p>
LABORATÓRIO DE MÓVEIS	<p>1 CADEIRA 6 SERRAS CIRCULARES 3 LIXADEIRAS</p>

	<p>1 TUPIA 1 ARMÁRIO 5 ARMÁRIOS DE AÇO 5 SERRAS ESQUADRIAS 1 MOTO ESMERIL 4 FURADEIRAS 4 BANCADAS 1 GABINE DE PINTURA 4 SERRAS TICO-TICO 1 QUADRO MURAL 1 MESA ESCRITÓRIO 1 PINADOR ELÉTRICO 1 DESEMPENADEIRA 1 FURADEIRA VERTICAL 3 PLAINA ELÉTRICA 3 TUPIA INDUSTRIAL 6 PARAFUSADEIRA 1 DESENGROSSADEIRA 2 LIXADEIRAS 2 COMPRESSORES DE AR 1 SERRA FITA 2 EXAUSTOR</p>
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	<p>61 COMPUTADORES 7 MESAS ESCRITÓRIO 1 CÂMERA DIGITAL 9 IMPRESSORAS 3 MINIRACK 1 RETROPROJETOR 3 MICROFONES 34 ESTABILIZADORES 4 PROJETORES 4 CADEIRAS 2 RACK PADRÃO 9 ATAS 15 SWITCH'S 2 ARMÁRIOS</p>

	<p> 1 FURADOR DE CRACHÁS 1 FURADEIRA DE IMPACTO 18 PATCH PANNEL 4 CAIXAS ACÚSTICAS 10 TELAS DE PROJEÇÃO 11 NOTEBOOKS 1 APARELHO DE TELEFONIA 4 ROTEADOR 7 NOBREAKS 1 FILMADORA 3 MONITORES DE VÍDEO 1 MESA DE SOM 1 CONDICIONADOR DE AR 4 SERVIDORES 1 CENTRAL TELEFÔNICA 20 CÂMERAS DE SEGURANÇA 2 ANTENAS PARA REDES SEM FIO 1 KIT VIDEOCONFERÊNCIA 1 ASPIRADOR DE PÓ 2 PARAFUSADEIRA </p>
<p>LABORATÓRIO DE EDIFICAÇÕES</p>	<p> 2 RISCALDEIRAS 1 SERRA POLICORTE 5 SERRAS MÁRMORE 2 SERRAS TICO-TICO 2 NÍVEIS TOPOGRÁFICOS 5 ARMÁRIOS DE AÇO 1 MOTO ESMERIL 1 FURADEIRA DE IMPACTO 2 BETORNEIRA 1 MOTO-BOMBA D'ÁGUA 2 NÍVEIS ÓTICOS 2 TEODOLITOS 4 MIRAS TOPOGRÁFICAS 1 SERRA CIRCULAR 2 PARAFUSADEIRAS 8 BALIZAS TOPOGRÁFICAS </p>

	1 VIBRADOR 2 EXAUSTORES 1 ESTAÇÃO TOTAL ELETRÔNICA
--	--

ANEXO